

## O ABANDONO AFETIVO E AS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Isabella Silva Novakosky (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ednéia José Martins Zaniani (Orientadora). E-mail: bellanovakosky@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

**Área: 7.00.00.00-0 Ciências Humanas**

**Subárea: 7.07.00.00-1 Psicologia**

**Palavras-chave:** Infância; Negligência Familiar; Psicologia Sócio-Histórica.

### RESUMO

Este trabalho objetivou refletir sobre o abandono afetivo e possíveis implicações para a saúde mental de crianças e adolescentes. Por meio de uma revisão bibliográfica, tomando artigos publicados na última década, nos deparamos com escassez de pesquisas na área da Psicologia. Ademais, a análise apontou que os trabalhos afirmam genericamente que o abandono afetivo, comumente cometido pela figura paterna, pode causar perturbações emocionais, que posteriormente redundam em dificuldades sociais mais amplas. Contudo, os estudos também demonstraram que as implicações subjetivas dependem do como e do momento em que ocorre a ausência afetiva, do contexto sociocultural e de questões que abarcam as relações sociais e a rede de apoio disposta a essas crianças e adolescentes. Tais resultados, lidos com a lente da Psicologia Sócio-Histórica, sinalizam a importância de compreendermos o homem e a constituição da sua subjetividade partindo das condições reais de existência e dos processos culturais que enredam, limitam ou ampliam as possibilidades de desenvolvimento afetivo de cada indivíduo. Logo, por mais que estudos citam genericamente as implicações negativas do abandono afetivo, este não pode ser usado como régua para todos os casos.

### INTRODUÇÃO

Para a Psicologia o afeto é considerado um elemento constituinte. Presente nas relações humanas, ele é fundamental para garantir a sua sobrevivência e o desenvolvimento integral do ser humano. Nesta veia, tem se compreendido que as relações afetivas iniciais que o sujeito estabelece com seus pais/responsáveis, é

considerada base primordial para a construção da personalidade e dos vínculos afetivo-emocionais futuros. Já o nomeado ‘abandono afetivo’ seria uma forma de negligência parental, dado que a omissão na provisão do afeto e do cuidado/proteção na vida da criança e do adolescente poderia causar danos ao desenvolvimento de quem vivencia.

Tal abandono tem se desdobrado em disputas jurídicas, de filhos contra pais/responsáveis, pois ao lhe atribuir valor jurídico, sua falta é considerada passível de indenização. Mas, quando o afeto, algo complexo e da ordem do subjetivo, passou a ser considerado tão importante na constituição do sujeito a ponto da sua falta ser vista como prejudicial? Quando e de que forma o afeto se tornou objeto de judicialização? Estas inquietações nos levaram a investigar a historicidade do tema, explorando como o abandono tem sido discutido na literatura, quais suas determinações sociais e possíveis consequências psicossociais. Partindo da perspectiva sócio-histórica, realizamos uma pesquisa bibliográfica, analisando artigos publicados na última década, indexados em bases de dados nacionais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa básica, de revisão bibliográfica não sistemática. Inicialmente levantamos artigos científicos da Psicologia indexados nas bases de dados nacionais PEPSIC, SciELO e LILACS nos últimos 10 anos, que trabalhavam a interface afetividade - família - saúde mental - abandono afetivo. Contudo, dada a escassez de publicações na área, ampliamos as buscas, considerando outras fontes e estendemos para trabalhos que acrescentassem ao debate. O material encontrado, após lido e organizado, foi dividido em unidades e analisado a partir da Psicologia Sócio-Histórica e Histórico Cultural, bem como de outros que compartilham dos fundamentos do materialismo histórico dialético.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa verificou a escassez de trabalhos científicos, fundamentados em aspectos conceituais que atravessam o tema. Em suma, após uma leitura qualitativa dos artigos, restaram apenas nove para a análise, sendo estes de cunho teórico, em sua maioria advindos do Direito ou trazendo discussões afetas à área. No geral, os trabalhos discorrem sobre fenômenos psicossociais generalizantes e sem se debruçarem historicamente sobre o tema, se apoiam fragilmente em recortes de conceitos/teorias da Psicologia para afirmarem sobre os danos do abandono afetivo. Entre estudos que resgatam a historicidade do afeto, citamos Brazão (2015) que ressalta as contribuições de Henri Wallon e Humberto Maturana, que em uma

perspectiva desenvolvimentista, localizam o afeto/afetividade como função psicológica superior, parte dos processos constitutivos básicos e como agente de socialização, sendo crucial para o desenvolvimento saudável do sujeito.

Contudo, os artigos analisados não definem o que entendem por afeto/afetividade e o abandono afetivo aparece como sua negação, que como já mencionado, seria a privação das relações afetivas e de cuidado. No Direito, com frequência é definido como 'obrigação parental' e um "[...] valor moral imaterial e de foro íntimo [...]" como afirmam Mendes, Almeida e Melo (2021, p. 661). Logo, para esses autores, ainda que não se negue a importância do afeto/afetividade para desenvolvimento, os debates em torno do 'abandono afetivo' lhe conferem um peso excessivo já que "[...] o desenvolvimento de uma pessoa é complexo e multideterminado" (Mendes; Almeida; Melo, 2021, p. 679).

Sobre as causas do abandono afetivo e seus possíveis efeitos para a saúde mental, os estudos encontrados não se detêm a discorrer sobre o que levaria ao abandono afetivo, embora apontem a figura paterna como a que mais 'abandona'. Assim, discutimos sobre as diferentes configurações familiares na contemporaneidade, assinalando que a discussão do tema do abandono afetivo precisa ser articulado à questão de gênero que posiciona "diferentemente as figuras parentais e define funções específicas para cada um" (Soares; Moreira, 2016, p. 1). São questões culturalmente arraigadas, que evidenciam a face machista da sociedade patriarcal. Sobre os impactos para a saúde mental, autores como Damiani e Colossi (2015, p. 88) citam estudos que reforçam que "a criança vive a privação paterna, seja física ou afetiva, podendo ter problemas no seu desenvolvimento, constituindo, assim, um fator de risco para o seu desenvolvimento". Contudo, outros estudos alertam que as implicações subjetivas dependerão de como e do momento em que ocorreu a ausência afetiva, o contexto sociocultural e outras questões que abarcam as relações sociais e a rede de apoio dispostas, ou não, a essas crianças e adolescentes.

## CONCLUSÕES

A pesquisa demonstrou a necessidade de aprofundamento teórico-crítico nas discussões acerca do tema 'abandono afetivo'. A Psicologia Sócio-Histórica, sinaliza a importância de compreendermos o homem e a constituição da sua subjetividade partindo das condições reais de existência e dos múltiplos processos culturais que enredam, limitam ou ampliam as possibilidades de desenvolvimento afetivo de cada sujeito. Logo, por mais que estudos cite genericamente as implicações negativas do abandono afetivo, este não pode ser usado como régua para todos os casos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora que me auxiliou no projeto e realização da pesquisa. Aos amigos e familiares que me apoiaram durante todo o trajeto. Agradeço também ao CNPq e à Fundação Araucária pelo financiamento, assim como à Universidade Estadual de Maringá – UEM, por oportunizar a dedicação a esta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BRAZÃO, J. C. C.. A Implicação do Afeto na Psicologia do Desenvolvimento: uma Perspectiva Contemporânea. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 2, p. 342–358, abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-370302222013>

DAMIANI, C. C.; COLOSSI, P. M. A ausência física e afetiva do pai na percepção dos filhos adultos. **Pensando fam.**; 19(2): 86-101, dez. 2015. tab. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2015000200008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000200008)

MENDES, J. A. de A. ALMEIDA, M. P. de , MELO, G. V. D. L. R. (2021). Abandono afetivo parental: uma (re)visão crítica, narrativa-sistemática da literatura psicójurídica em Português. **Psicologia Argumento**, 39(105), 657-688. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/354087971\\_Abandono\\_afetivo\\_parental\\_uma\\_revisao\\_critica\\_narrativa-sistemática\\_da\\_literatura\\_psicojuridica\\_em\\_Portugues](https://www.researchgate.net/publication/354087971_Abandono_afetivo_parental_uma_revisao_critica_narrativa-sistemática_da_literatura_psicojuridica_em_Portugues)

SOARES, L. C. E. C.; MOREIRA, L. E. Contornos da judicialização: reflexões sobre famílias recasadas e abandono afetivo. **Psicologia em Estudo**, v. 21, n. 3, p. 497-508, 25 nov. 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/312557990\\_CONTORNOS\\_DA\\_JUDICIALIZACAO\\_REFLEXOES SOBRE\\_FAMILIAS\\_RECASADAS\\_E\\_ABANDONO\\_AFETIVO](https://www.researchgate.net/publication/312557990_CONTORNOS_DA_JUDICIALIZACAO_REFLEXOES SOBRE_FAMILIAS_RECASADAS_E_ABANDONO_AFETIVO)